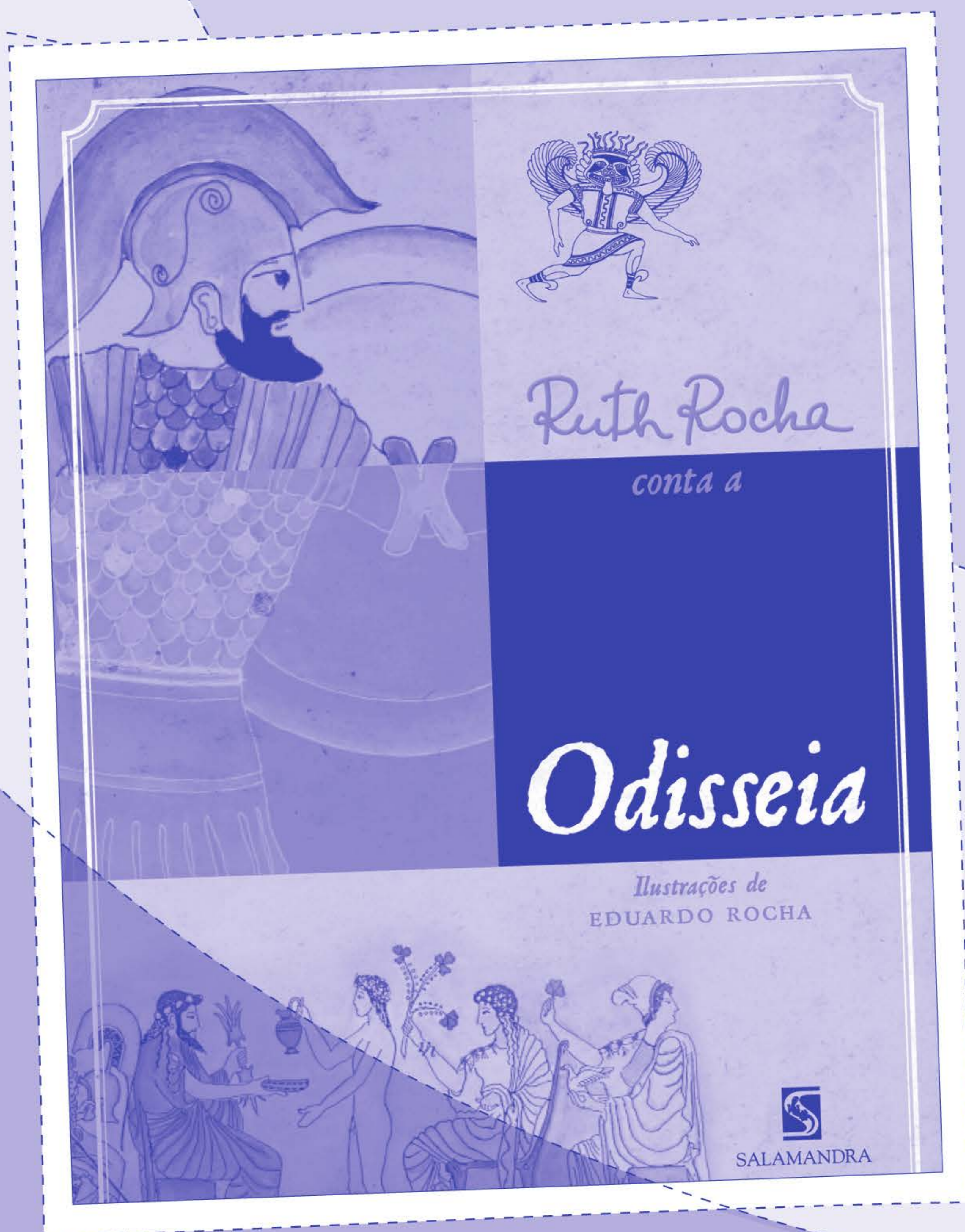




# RUTH ROCHA CONTA A ODISSEIA

Ruth Rocha

Ilustrações Eduardo Rocha



## PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Rosana El-Kadri





## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove idiomas diferentes.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

## Apresentação

Originalmente, a *Odisseia* é um poema épico – ou epopeia – que narra as aventuras de Odisseu (Ulisses na mitologia romana) durante sua longa viagem de regresso ao seu lar, a ilha de Ítaca. A história começa depois do final da Guerra de Troia, e tem como personagem central o herói Odisseu. Durante a viagem, Odisseu é protegido e favorecido pela deusa da sabedoria Palas Atena e prejudicado por Poseidon, o deus dos mares.

Os gregos criavam seus deuses à sua própria imagem, ressaltando características e sentimentos humanos, como a força, a virtude, a beleza, a coragem, o ciúme, a astúcia. Os deuses se diferenciavam dos homens por terem a imortalidade e poderes sobrenaturais. Ao mesmo tempo, os deuses eram seres poderosos, que controlavam as forças da natureza – e, por isso mesmo, temíveis – e comandavam, do monte Olimpo, o destino da humanidade

## A Guerra de Troia

Até meados do século XIX acreditava-se que a Guerra de Troia não passasse de ficção. No entanto, em 1871, um grupo de arqueólogos descobriu, numa colina da Turquia, restos superpostos de nove cidades. Um desses restos pertenceria a uma

comunidade fortificada destruída por volta de 1250 a.C. Alguns especialistas acreditam que essas ruínas provam que a cidade de Troia realmente existiu e a guerra que a destruiu também.

De acordo com a *Ilíada* e outras obras sobre a guerra, o conflito se inicia com o episódio em que a deusa da discórdia, Éris, irritada por não ter sido convidada para a festa de casamento entre o mortal Peleu e a ninfa Tétis, envia um pomo de ouro com a inscrição “À mais bela”. Todas as deusas presentes disputam o pomo e Zeus encarrega Páris – príncipe de Troia – de escolher a vencedora entre Atena, Hera e Afrodite. As três deusas tentam subornar o rapaz: Hera lhe oferece poder; Atena, sabedoria, e Afrodite, o amor da mais bela mulher do mundo, Helena. O jovem príncipe escolhe Afrodite e o amor de Helena, esposa de Menelau e rainha de Esparta. Por obra de Afrodite, Páris conquista Helena e a leva para Troia.

Por trás da narrativa mitológica, especialistas tentam ver a história real do conflito. O mais provável é que a guerra aconteceu pelo controle do estreito de Dardanelos – passagem marítima que se localiza nas proximidades do local onde Troia teria existido –, que liga ligava o mar Egeu ao mar Negro, importante rota comercial da época. Apesar dessas evidências e das narrativas ficcionais, ainda não há provas inquestionáveis de que a Guerra de Troia realmente tenha acontecido.

## A epopeia *Odisseia*

A autoria da epopeia *Odisseia* é atribuída ao poeta Homero, mas há controvérsias entre os estudiosos, que questionam a existência do poeta e a autoria – afinal, seus poemas têm mais de 3.000 anos.

A *Odisseia* foi composta, provavelmente, alguns anos depois da *Ilíada*. O título do poema deriva do nome do protagonista, Odisseu, herói grego mais conhecido pelo nome romano, Ulisses. Como a *Ilíada*, a *Odisseia* vem da tradição oral e assumiu forma escrita somente no fim do século VI.

Uma epopeia é um longo poema narrativo que conta episódios da convivência entre homens, deuses e semideuses. Apresenta fatos que engrandecem um povo e exaltam os feitos de seus heróis, que não são indivíduos comuns. São homens corajosos, que lutam na guerra, enfrentam os mais diversos perigos, mas seu destino é determinado pelos deuses, que os orientam, guiam e inspiram. Na *Odisseia*, os deuses são os grandes responsáveis pelas aventuras e desventuras de Odisseu. Os principais são Zeus, Poseidon, Éolo, a ninfa Calipso e Palas Atena.

Um herói também não consegue fugir ao seu destino. Mesmo antes de ir à Guerra de Troia, Odisseu sabia que levaria 20 anos para retornar a seu lar. Mesmo tentando ludibriar os companheiros, fingindo-se de louco, seu destino estava selado e ele partiu para a guerra.

As epopeias não são textos produzidos apenas para o entretenimento das pessoas, são, acima de tudo, manifestação de grande valor para a cultura humana. O herói do poema épico representa uma comunidade e geralmente é um rei, príncipe ou nobre. A *Odisseia* – e também a *Ilíada* – pode ser confundida com a própria história dos gregos. Muitos conhecimentos sobre essa civilização antiga vêm dos mitos, do teatro e da poesia.

A mitologia grega em geral e as epopeias em particular influenciaram os gêneros narrativos.

## A estrutura composicional da epopeia *Odisseia*

No estágio inicial da civilização grega, todo o conhecimento, a religiosidade e a cultura eram transmitidos oralmente. Para isso, os gregos desenvolveram esquemas de métrica e de rima para facilitar a memorização dos poemas e transmiti-los para a população. Assim, acredita-se que poetas como Homero passassem dias recitando suas

composições, parando em momentos de suspense e retomando posteriormente.

A epopeia *Odisseia*, na tradução de portuguesa de Manoel Odorico Mendes, ocupa cerca de 260 páginas.

Quanto à estrutura composicional:

- tem ao todo 12.110 versos hexâmetros ou heroicos (um dos arranjos de sílabas longas e breves para dar ao poema, quando declamado, uma musicalidade característica);

divide-se em 24 *cantos* (partes ou livros);

- tem uma quantidade expressiva de personagens, deuses e mortais;
- tem como herói Odisseu, ainda que, do canto I ao IV, o foco esteja em Penélope e Telêmaco, em Ítaca;
- apresenta um “eu lírico”, um narrador que conta a história, mas em vários momentos do canto V ao XIII é Odisseu quem toma a palavra e conta seus próprios infortúnios.

## ALGUMAS SUGESTÕES DE TRABALHO COM O LIVRO

A escritora Ruth Rocha, em sua adaptação, dividiu a história em três partes. Cada parte corresponde a um dos planos narrativos apresentados na obra original: Parte I, que corresponde aos cantos I a IV; Parte II, que corresponde aos cantos V ao XIII, em que são narrados os problemas de Odisseu em sua viagem de volta; Parte III, que corresponde aos cantos XIV a XXVI, em que Odisseu volta para casa, encontra-se com o filho e reassume o trono de Ítaca.

A adaptação é dividida em 24 capítulos, distribuídos pelas três partes, e cada capítulo corresponde a cada *canto* da obra original. Os grandes méritos dessa versão são a fidelidade à narrativa de Homero e a adequação ao público de crianças e pré-adolescentes.

O livro pode ser lido por esse público de forma livre e por prazer. Entretanto, a história oferece uma grande oportunidade para se introduzir as características de uma epopeia, tão importante para o desenvolvimento dos gêneros narrativos. Assim, caso você queira desenvolver com seus alunos um trabalho mais profundo nesse sentido, apresentamos a seguir algumas sugestões de trabalho.

## A leitura compartilhada

A leitura compartilhada, segundo Isabel Solé<sup>1</sup>, é aquela na qual o professor ou um aluno assume a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver os outros. Na atividade de leitura compartilhada quatro estratégias responsáveis pela compreensão durante a leitura podem ser incentivadas:

- Formular previsões sobre o texto a ser lido.
- Formular perguntas sobre o que foi lido.
- Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto.
- Resumir as ideias do texto.

Essas estratégias, segundo Solé, não podem ser ensinadas à margem da atividade de leitura, mas no que ela denomina *tarefas de leitura compartilhada*, como no exemplo:

*“O professor e os alunos devem ler um texto, ou um trecho de um texto, em silêncio (embora também possa haver leitura em voz alta). Depois da leitura, o professor conduz os alunos através das quatro estratégias básicas. Primeiro se encarrega de fazer um resumo do que foi lido para o grupo e solicita sua concordância. Depois pode pedir explicações ou esclarecimentos sobre determinadas dúvidas do texto. Mais tarde formula uma ou algumas perguntas às crianças, cuja resposta torna a leitura necessária. Depois dessa atividade, estabelece previsões sobre o que ainda não foi lido, reiniciando-se deste modo o ciclo (ler, resumir, solicitar esclarecimentos, prever) [...]”<sup>2</sup>*

Consideramos essas tarefas de leitura compartilhada ao formular a sequência de atividades para o livro *Ruth Rocha conta A Odisseia*. As sequências podem apresentar variações, de acordo com o potencial de cada grupo leitor.

## ATIVIDADES

### Antes da leitura

- Informe aos alunos que vão ler o livro *Odisseia*, adaptado por Ruth Rocha. Pergunte a eles se conhecem a autora, se sabem sobre o assunto do livro. Pergunte se já ouviram falar sobre a Guerra de Troia ou sobre as

expressões “presente de grego”, “calcanhar de Aquiles”; “solução para agradar gregos e troianos” e se sabem a origem delas. Explique que o livro é de suposta autoria de Homero. Apresente as informações sobre Homero presentes neste encarte ou ao final do próprio livro, que você pode apresentar aos alunos (mostrar a capa, ler informações sobre Ruth Rocha, o ilustrador Eduardo Rocha etc.)

- Explique aos alunos que o livro é uma adaptação de uma epopeia. Você pode utilizar as informações deste encarte ou a bibliografia sugerida para informar a eles sobre o que é uma epopeia.
- Peça aos alunos que pesquisem imagens e informações sobre a Grécia atual para apresentar aos colegas. É importante que eles verifiquem que a religiosidade e a mitologia eram de extrema importância para os gregos antigos e que existem ainda muitas ruínas de templos destinados a diferentes deuses.
- Seria também interessante que eles soubessem sobre a situação política e econômica da Grécia. Não é necessário se aprofundar muito no assunto, mas é importante que os alunos, mesmo os mais jovens, saibam onde fica esse país, como é sua cultura hoje, sua política e sua economia, já que em 2015 ele esteve presente nos jornais e noticiários brasileiros.
- Combine com os alunos a data em que todos devem ter o livro. Se possível, providencie a compra para que todos o tenham em mãos no mesmo dia.

### Durante a leitura

- Solicite aos alunos que observem a ilustração das páginas 4 e 5, que retrata o momento em que os guerreiros gregos se preparam para entregar o cavalo de madeira para os troianos – o famoso “Cavalo de Troia”. Pergunte a eles se já ouviram algo sobre o assunto, se conhecem essa expressão. Faça uma exploração da imagem por meio de perguntas do tipo: Como esses guerreiros estão vestidos? Quais são suas armas? Como se protegem? O que mais percebem na ilustração? O que essa ilustração informa sobre a história que será lida?
- Peça para que abram o livro nas páginas 6 e 7. Leia com eles o sumário, explique a divisão do livro em partes, que

<sup>1</sup> SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 118-119.

<sup>2</sup> Idem, *ibidem*.

cada capítulo equivale a um dos cantos do texto original e que a escritora Ruth Rocha foi fiel a essa organização.

- Faça a leitura do mapa presente nas páginas 6 e 7. Chame a atenção para os reinos gregos à esquerda: Esparta, Atenas, Ítaca, Pilo e o Monte Olimpo; e a cidade de Troia à direita. Chame a atenção para a distância entre Ítaca e Troia; peça que imaginem que caminho Odisseu poderia fazer para chegar em casa e quanto tempo, aproximadamente, ele levaria para fazer isso, usando barcos à vela e remadores. Peça que observem a escala no canto inferior esquerdo da página e calculem quantos quilômetros Odisseu deveria percorrer com seus barcos (em torno de 2.000 km). Se possível, peça que acessem o *Google Maps* ou similar e investiguem como seria uma viagem hoje de Ítaca, na Grécia, à Turquia (onde ficava a cidade de Troia) e pensem como esses trajetos eram impossíveis à época da história que será lida.
- Leia com eles a Introdução – páginas 10 e 11. Nessas páginas os acontecimentos da *Odisseia* são contextualizados, isto é, são apresentados os eventos que levaram à Guerra de Troia e à viagem de dez anos de retorno de Odisseu ao lar.
- Leia o título da primeira parte e inicie a leitura compartilhada do Capítulo 1 com os alunos. Peça a eles que observem a ilustração no início do capítulo e que tentem imaginar o que acontece na cena, quem poderiam ser essas personagens, pelas roupas, adereços etc. Leia com eles as páginas 18 e 19. Antes de continuar, converse sobre suas impressões a respeito dos gregos e sua forma de agir. Fale sobre uma das principais características da epopeia – a interferência dos deuses no destino dos mortais. Nesse caso, Ulisses (Odisseu) não consegue voltar para casa por obra de Poseidon e da ninfa Calipso.
- Chame a atenção dos alunos para as construções com epítetos ou apostos. Ainda que não tenham estudado esse conteúdo gramatical, eles podem perceber que os nomes são seguidos de alguma característica física, psicológica, posição social, filiação, poder divino etc., sempre entre vírgulas, como “Zeus, amontoador de nuvens [...]”; “Poseidon, deus das águas [...]”; “Calipso, a ninfa de belas tranças [...]”.

- No decorrer da leitura, haverá muitas palavras em negrito, cujo significado aparece no Glossário. Oriente os alunos a fazerem primeiro a leitura dos capítulos e só depois olharem o significado dessas palavras. O contexto é suficiente para a compreensão do texto. O Glossário tem a função de acrescentar informações.
- Continue a leitura e chame a atenção dos alunos para o fato de Palas Atena se transformar num rei mortal para visitar Telêmaco, a forma como Telêmaco percebe, pelas atitudes do rei, que ele é, na verdade, um deus. Mostre como a deusa também inspira Telêmaco a ser enérgico com os pretendentes de sua mãe. Ao final do capítulo, volte à ilustração da abertura e peça os alunos que a analisem novamente. Eles vão perceber que se trata de uma cena no Olimpo. O deus ao centro, servido pelo jovem nu é Zeus. À sua esquerda, vemos Palas Atena, reconhecida por seu elmo e sua lança; provavelmente Hermes, com suas sandálias aladas. À sua direita, provavelmente Hera; por fim, Afrodite, que traz uma pomba, ave consagrada a ela, na mão esquerda. A cena ilustra a reunião dos deuses no Olimpo. Oriente os alunos a sempre analisarem as belas ilustrações de Eduardo Rocha.
- Leia também o Capítulo 2, utilizando as mesmas estratégias sugeridas para o Capítulo 1. Essa leitura tem por objetivo fazer com que eles se apropriem da linguagem utilizada por Ruth Rocha e compreendam que todos os capítulos terão estrutura semelhante.
- Os gregos acreditavam em bons presságios, em sonhos, em oráculos, sinais da natureza e adivinhos. Nesse segundo capítulo, quando Telêmaco fala em assembleia aos pretendentes, ele observa duas águias voando juntas e se dilacerando e interpreta como um aviso de Zeus, já que a águia é a ave consagrada a esse deus. Chame a atenção para esse fato. Durante o livro, em vários momentos, sonhos, visões e bons e maus presságios selarão o destino das personagens.
- Chame a atenção para as formas através das quais os deuses se comunicam com os mortais. Alguns exemplos: no Capítulo 1, quando a deusa levanta voo, mesmo ela estando na forma de um mortal, Telêmaco compreende que recebeu uma deusa em sua casa. No Capítulo 2, o jovem faz uma prece, e Palas Atena surge

em sua presença como Mentor, amigo de Ulisses. Mais à frente; no Capítulo 5, a deusa Leocótea toma a forma de uma gaivota e fala com Ulisses; Palas Atena manda um sonho para Nausicaa, para ajudar Ulisses; no Capítulo 13, Palas Atena se transforma numa bela mulher e dá a Ulisses o aspecto de um mendigo, para que ele entre incógnito em sua cidade e em seu palácio.

- Oriente os alunos a prosseguir na leitura em casa. Seria conveniente marcar uma data para discussão da parte que leram. Sugerimos que eles leiam até o Capítulo 8, final da primeira parte. Em classe, discuta as impressões dos alunos sobre o que leram, as dificuldades e as dúvidas que tiveram. Se julgar pertinente, faça a leitura compartilhada de mais um ou dois capítulos.
- No início do Capítulo 8, página 40, Ulisses é qualificado como **saqueador de cidades**, já explicado no Glossário. Amplie essa explicação informando que, nessa época, os países conquistados eram saqueados, os homens mortos e as mulheres transformadas em escravas. Os vencedores tinham o direito de ficar com todas as riquezas dos vencidos. Essa era uma prática não somente dos gregos, mas de muitos povos guerreiros antigos.
- Peça que leiam a segunda parte da obra e faça nova discussão sobre o livro. Só então peça que leiam a última parte.

### Depois da leitura

- Leia com os alunos o texto “Sobre Homero” e complemente com algumas das informações apresentadas neste encarte.

### Sugestão de sequência de atividades

1. Discuta com os alunos as características da epopeia. Destaque que o livro apresenta muitos episódios em que o herói precisa demonstrar bravura, enfrentar seus inimigos, sendo ajudado ou atrapalhado por um deus. Analise a estrutura narrativa de um dos capítulos, o Capítulo 5.

#### Situação inicial:

- Reunião dos deuses, recado à ninfa Calipso, construção da jangada e partida de Ulisses num mar calmo.

#### Desequilíbrio:

- Poseidon volta da África, chama as nuvens e os ventos, agita o mar e provoca uma enorme tempestade.

#### Clímax:

- Ulisses é jogado de um lado para o outro, a jangada começa a se despedaçar.

#### Resolução:

- A deusa Leocótea transforma-se em gaivota e salva Ulisses.

#### Desfecho e retorno à situação de estabilidade:

- Ulisses se salva e consegue nadar até a foz de um rio e repousa num lugar protegido, coberto por folhas.

2. Os alunos poderiam analisar, pelas atitudes de Ulisses em suas aventuras, que características o transformam num astuto e grande herói guerreiro. Há vários momentos, em diferentes capítulos, que podem dar elementos para eles construírem um pequeno texto discorrendo sobre isso. **Astúcia:** por exemplo, quando Ulisses engana o Ciclope, ou quando arquiteta o plano com o Cavalo de Troia, quando engana Circe; **coragem:** quando enfrenta os pretendentes armado com o arco, ao lado do filho e de dois servos etc.

3. Seria interessante que os alunos também lessem a adaptação de Ruth Rocha para a *Ilíada*, que apresenta o final da Guerra de Troia, as batalhas entre gregos e troianos, a interferência dos deuses. Depois da leitura, é possível fazer uma comparação entre as duas obras, considerando, por exemplo:

- a. Que personagens estão presentes nas duas obras? (Além de Ulisses (Odisseu), Meneleu e Helena, os deuses Zeus, Palas Antena, Hermes, Poseidon aparecem nas duas obras.)
- b. A atuação dos deuses é semelhante nas duas narrativas? Explique. (Com exceção de Palas Atena, que protege Ulisses nas duas obras, a atuação de todos os deuses é diferente. Na *Ilíada* Poseidon está ao lado dos gregos. Na *Odisseia*, ele é o grande causador dos problemas de Ulisses. Zeus, na *Ilíada*, protegeu muito mais os gregos que os troianos. Agora, ajuda a filha a enviá-lo para casa.)

c. Que características são comuns entre os heróis da *Ilíada* e da *Odisseia*? (Os heróis das duas obras são protegidos por deuses. Todos são reis, príncipes, semideuses ou nobres. Com exceção de Páris, são todos corajosos, bravos, guerreiros. Ulisses se destaca de todos pela astúcia, ao contrário, por exemplo de Aquiles, que é muito mais emocional e irascível em muitos momentos.)

### **Bibliografia consultada e recomendada**

HAMILTON, Edith. *Mitologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Na quarta parte, *Os heróis da Guerra de Troia*, no capítulo III, a autora discorre sobre a *Odisseia* e sobre o herói Odisseu.

MACHADO, Irene. A. *Literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1994. Série Didática – Classes de magistério.

Nos capítulos 8 e 10, “Mito: as origens da narrativa” e “Epopéia, poesia como tecnologia cultural”, respectivamente, a

autora explica a origem e as principais características desses gêneros.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra traz informações e reflexões sobre a compreensão leitora, focalizando o ensino de estratégias de leitura na escola.

VERNANT, Jean-Pierre. *O universo, os deuses, os homens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Há um capítulo inteiramente dedicado à *Odisseia*, denominado “Ulisses ou a aventura humana” (p. 98).

### **Site**

<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/odisseiap.pdf>  
Acesso 25 jul. 2015.

O site traz a *Odisseia* traduzida para o português.